



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia
Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

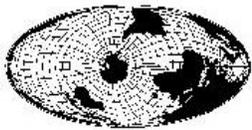
UM ESTUDO SOBRE OS CARECAS URBANOS E
SUAVINCULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS NEO-NAZISTAS NO
BRASIL

Relatório para Debate de
05/11/2000

Prof. Fernando G. Sampaio

Reitor da Escola Superior de Geopolítica e Estratégia
Presidente da O. E. C.
Professor de Pensamento Geopolítico e Estratégico
Cidadão Emérito de Porto Alegre

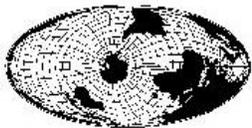
Contato: Caixa Postal nº 8006 - Agência Aeroporto - 90.201-970
Fone/fax/secretaria eletrônica 24 horas: 343.1927



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

- 1- **OBJETO DO RELATÓRIO:** estudar e caracterizar os chamados "skinheads" ou "cabeças raspadas", como grupo potencialmente perigoso para a segurança pública, pela capacidade de atingirem o estágio do terrorismo político organizado.
- 2- **MOTIVAÇÃO:** um funcionário da ONG - "Anistia Internacional" - ,em Porto Alegre, de nome José Eduardo Bernardes da Silva, registrou queixa em uma delegacia de Porto Alegre, que tinha recebido, jogado no pátio da sede, uma correspondência com ameaças de morte, cujas cópias, xerografadas, apresentou. Disse, ainda, que estava em Porto Alegre já fugindo destas ameaças, que lhe eram feitas em São Paulo, sua verdadeira residência.
- 3- **ESTRUTURA:** o fato chama a atenção por mostrar a possibilidade de os "carecas" terem a capacidade de articulação, em nível de boa parte do território nacional e estarem aptos a rastrear uma vítima até um local bem distante e, ali, darem continuidade a sua ação. Esta ação, no caso, foi de ordem psicológica, intimidatória, poderíamos dizer, de "terrorismo psicológico". Ainda que não tenha se dado atentado físico, é uma ação efetiva de terrorismo, no caso urbano, e gera inquietação num bairro particularmente delicado.
- 4- **O BOM FIM:** a região chamada "Bom Fim", em Porto Alegre, é o centro da comunidade israelita. Ali estão as sinagogas ativas, as sedes das entidades administrativas e culturais dos mesmos. Por outro lado, é uma área que delimita com o Parque Farroupilha e tem, como atração aos fins de semana, um "mercado das pulgas", que atrai, pela sua própria natureza, toda a sorte de marginais e gangues, as mais variadas. Acresce, ainda, que é um dos centros onde existe a maior militância do chamado "partido dos trabalhadores." É, pois, um local potencialmente explosivo e que deve ser monitorado, estudado e analisado com muita atenção, pelos serviços policiais.
- 5- **OS CARECAS:** os chamados "carecas" não são particularmente ativos em Porto Alegre, mas tem seu centro de origem em São Paulo e um sub-centro bem organizado no Nordeste. Será necessário estudar as diferentes regiões de Porto Alegre para descobrir se esta espécie de gangue ou "tribo urbana", na expressão de Maffesoli, estaria em formação em nosso meio, que é metropolitano, com muitas cidades satélites, formando, quase, uma conurbação.
- 6- **Referências:** Political Terrorism, Paul Wilkinson, The Macmillan Press, London, 1967 (terrorismo repressivo, p. 40 em diante). Michel Maffesoli - O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa, Forense Universitária, Rio, 1987.
Conurbação: Aglomeração urbana não-planejada (O mundo urbano, J. John Palen, Forense Universitária, Rio, s/d. p. 123).
- 7- **HISTÓRICO:** os chamados "skinheads" tem sua origem na Grã-Bretanha, ao final dos anos 60 e são filhos de pais operários, moradores em áreas suburbanas. São violentos, contra os imigrantes, chauvinistas e fortemente nacionalistas. Com a dissolução dos antigos partidos fascistas e nazistas, na Grã-Bretanha, passaram a se compor com o sucessor destes, a Frente Nacional e fazem comícios e manifestações nas áreas onde existem grandes concentrações de imigrantes (indianos, paquistaneses, etc.), na Grã-Bretanha. Eles surgem ao mesmo tempo em que a classe operária inglesa, de forte tradição histórica, enfrenta a crise do pós-industrialismo e a transformação na dita "sociedade pós-industrial" ou " de conhecimento" (e informática). É



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

interessante observar que o seu aparecimento vai coincidir com a crise dos anos 70, a subida do conservadorismo inglês, a ascensão e o governo muito bem sucedido de Margareth Thatcher e todo o complexo de inovações daí resultantes (derrota do sindicalismo, da tática de greve dos mineiros, privatização, ações reguladoras, capitalismo popular, empregos em serviços, crescente necessidade de domínio dos computadores, aumento na imigração africana e asiática, etc, etc.).

- 8- NO BRASIL: em nosso País, os "skinheads" começam a surgir, como grupos organizados, no início dos anos 80, em São Paulo e são, em princípio, dissidência do movimento dos "punks" (geralmente utilizado no sentido de -podre-), que utilizam modismos extravagantes, como meio de afirmação e descendem, por sua vez, do movimento americano do "rock and roll" (anos 60), que conduz ao "flower power" ou "hippies". Contudo existe uma grande diferença nesta variante. Ela é a negação da essência dos movimentos americano/inglês, de contestação, orgias pan-sexuais, culto às drogas, vida grupal ou não familiar, no sentido convencional. Os "skinheads", assim como os nossos "carecas urbanos", são tipos conservadores e, ao contrário dos movimentos de onde provem, em especial os "punks", não se baseiam no "slogan" -"paz e amor"- e sim nos mesmos termos utilizados pelos antigos nazistas, ou seja, ódio, preconceito, raiva, agressividade, racismo.

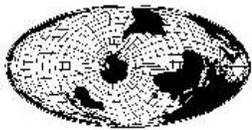
No caso brasileiro, o item racismo e ódio, ao que tudo indica, dividiu o Movimento, existindo os mais radicais, que pregam estas posições e os mais moderados, que pela sua própria composição (negros, mulatos) e localização (subúrbios com grande migração nordestina ou o próprio Nordeste) não tem como explicitar ou mesmo cultivar tais posições (Carecas do Brasil).

- 9- O ponto de origem é, portanto, a zona leste do ABC paulista e eles adotam a curiosa expressão "de subúrbio", identificando-se, portanto, com uma área específica, que contrapõem ao "centro" das cidades. Santo André foi uma das cidades-chave no seu crescimento.

- 10- CARACTERÍSTICAS: além da cabeça raspada (mas não necessariamente), eles utilizam tatuagens, coturnos, suspensórios e dizem não serem usuários de drogas. Mas a antropóloga Márcia Regina da Costa, que publicou uma tese sobre o assunto (PUC de São Paulo, 1994: Carecas de subúrbio: caminhos de um nacionalismo moderno), diz que muitos, na realidade, fazem uso de drogas e ainda os define, individualmente como "covardes", só sabendo agir em forma de grupo, em seus ataques, geralmente contra pessoas isoladas ou, no máximo, duas pessoas. Atacam, preferencialmente:

- 1) negros
- 2) mulatos
- 3) judeus
- 4) homossexuais

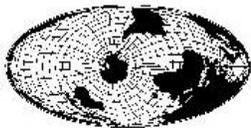
Por vezes, entram em choque com outros grupos, também gangues, sendo de destacar a chamada "Grupo Nação Islã", uma gangue de negros, jovens, do ABC Paulista, que seguem as Leis do Corão, tem conexões com os grupos islamizados americanos (Nação do Islã, de Farrakhan e outros) e se identificam pelo "slogan" - "olho por olho, dente por dente".



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

- 11- **LOCAIS DE REUNIÃO:** utilizam locais públicos, praças ou frente de edifícios públicos, sempre à noite, mas são frequentadores de dois tipos de locais especializados; além de bares
- 1) academias de musculação
 - 2) centros de artes marciais
- 12- **VINCULAÇÕES POLÍTICAS:** os grupos estão mais ou menos vinculados com os diversos grupos que atuam no Brasil e se dizem "de direita". Isto inclui neo-fascistas (Ação Integralista Brasileira) ou neo-nazistas. Hoje, o principal núcleo de agregação destes movimentos, que capta a ação dos "carecas" é o PRONA, do médico Enéas, mas não é o único. É difícil, no entanto, saber se os "carecas" são, autenticamente neo-nazistas ou se são, essencialmente, revoltados sociais. Neste sentido, como diziam os organizadores nazistas e os comunistas, eles são a massa que procuram. Podemos fazer de um comunista um nazista ou vice-versa, mas não podemos fazer de conformados ativistas ou integrantes de nossas formações, esta é a síntese. Portanto, a insatisfação que gerou os "carecas", no Brasil, pode se voltar, eventualmente, para qualquer lado do espectro do radicalismo.
- 13- **PONTO ESSENCIAL:** o ponto essencial, sociológico, a ressaltar, é que são jovens, de classe média-média ou inferior e trabalhadores, geralmente no setor de serviços. Não se trata de completos desajustados no sentido econômico, como os "hippies" ou "punks", que, geralmente, não trabalham e vivem em "comunidades", aí entrando em conexões com grupos para-religiosos ou de religiosidade "oriental" (hare-krishna, meninos de deus, etc). Orgulham-se de sua condição de trabalhadores e nisto reside sua auto-qualificação como de subúrbio.
- 14- **O SUBÚRBIO:** o assunto é complexo, mas vale ressaltar que subúrbio tem sua origem em "sub-urbis", ou seja, abaixo, numa escala de valores, da "urbis", isto é, da cidade. O subúrbio era um local onde os serviços de toda a natureza eram mais deficientes e, também, originalmente, eram locais apêndices das grandes cidades, ou dormitórios, não tendo uma vida econômica própria. Isto, hoje, é diferente. Os subúrbios tem sua vida própria, com a descentralização das indústrias e, particularmente, dos serviços mas, em toda a parte e mais em nossas cidades, os subúrbios ainda estão associados a uma área menos favorecida. Será necessário ir até o "centro" da cidade para encontrar uma oferta maior e mais sofisticada de bens e serviços. Hoje, embora o centro ainda concentre comércio e os serviços públicos, os serviços sofisticados estão se concentrando em locais sofisticados, os "shopping centers", o que tira um pouco da oposição social e econômica entre o "centro" e o subúrbio.
- De qualquer maneira, a formação desta ideologia "skinheads", nos 60, ainda refletia uma época sem os "shopping-centers" e sem a decadência urbana dos centros, como resultado da intensa migração campo para cidades, que caracterizou nosso País durante a década de 70 em diante, produzindo o fenômeno do "inchaço" urbano, com o quase caos nas periferias.
- 15- **DESEMPREGO:** as novas condições, durante a década de 80 (a primeira das chamadas "décadas perdidas") levaram ao encurtamento das possibilidades de vida da classe média em geral. O desemprego, a hiper-inflação, a entrada dos computadores, a retração da atividade industrial, etc, em nosso País, geraram uma crescente inquietação entre as classes médias, sendo as primeiras e mais atingidas as moradoras de subúrbios e, em especial, onde prevalecia uma "cultura operária" (embora recente, pois a industrialização maciça é dos anos 50 em diante). De qualquer forma, a existência da industrialização, ao lado das tradições captadas



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

pelos meios de divulgação, em especial nos últimos tempos, com a aquisição do conhecimento (imagens) da vida e tradições operárias mais antigas (Europa/EUA), criou uma ideologia do operário (o antigo "proletário"). Como sabemos, isto dá nascimento a duas vertentes:

- 1) O sindicalismo forte, que resulta na fundação do PT
- 2) O surgimento dos grupos de "carecas de subúrbio"

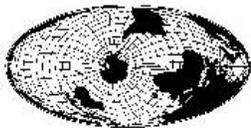
16- DESDOBRAMENTO: ambos os movimentos cedo se descaracterizam. O movimento sindicalista deixa de ser operário e passa para as mãos de uma elite universitária e dos grupos de pressão organizados dos funcionários das empresas para-estatais e do funcionalismo público, se dizendo de "esquerda" (o que seria uma tradição revolucionária, anarco-sindicalista e marxista). A outra vertente se deixa instrumentalizar pela chamada "direta" e passa de uma oposição "centro" - "periferia" urbano para uma proteção de território, pregando a expulsão ou morte dos "diferentes" (isto é, aqueles que são vistos como não tendo a tradição operária local), ou seja: os migrantes nordestinos, os antigos descendentes de escravos, os drogados e homossexuais.

17- CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS: antes de apresentar os diversos grupos, etc, convém embasar as questões antes colocadas.

Assim: "quando o povo está maduro para o movimento de massas está maduro para qualquer movimento eficiente e não apenas para uma doutrina ou programa particular... essa receptividade a todos os movimentos nem sempre cessa depois que o crente convicto em potencial se torna ardente convertido de um movimento específico... Hitler olhava para os comunistas alemães como nacional-socialistas latentes: 'o social-democrata pequeno burguês e o chefe de sindicato jamais darão um nacional-socialista, mas o comunista sempre. O capitão Rohn vangloriava-se de poder transformar o comunista mais vermelho num brilhante nacional-socialista em quatro semanas. Por outro lado, Karl Radek (do PC alemão) considerava os camisa pardas (SA) como reservas para futuros recrutas comunistas." (Fanatismo e Movimentos de Massa, Eric Hoffer, Lidorador, Rio, 1968, p. 21).

Assim "a servidão ou uma estrutura social alienante são enfrentadas coletivamente. E esta comunidade de destino se fundamenta na responsabilidade comum, mesmo que simbólica, sobre um território... a junção entre a inscrição espacial e o cimento emocional permite esclarecer numerosos agrupamentos contemporâneos que, ao mesmo tempo, se definem a partir de um território e de uma partilha "áfetual"... qualquer que seja o território em questão ou o conteúdo da "afeição"...podemos multiplicar à vontade, os fatores de agregação mas eles estão circunscritos a partir destes dois polos que são o espaço e o simbólico... isto é o que caracteriza o que chamo de "neotribalismo". (Michel Maffesoli - O tempo das tribos - Forense Universitária, Rio, 1987, 186/188).

18- OS CARECAS E O NAZISMO: as origens na Grã-Bretanha pesam sobre a ideologia dos carecas que aqui se estabelecem, pois, já seu movimento originário, o "punk" é um modismo inglês, que se inicia com a onda das "bandas de yé-yé-yé", dos "beatles". Muitos autores tem chamado a atenção, aliás, para a semelhança entre o "rock" e os "concertos de rock" e as



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

cerimônias nazistas; o seu contexto radical, anti-burguês, como se costuma referir na terminologia nazista e/ou comunista:

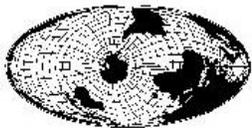
"o rock, por outro lado, é profundamente anti-intelectual. O uso de uma partitura é impensável, num concerto de rock a incapacidade de ler música é usada como distintivo de honra. Faz-se de tudo para que os desempenhos pareçam espontâneos, e há muito improvisado fingido... não é surpresa que a música de rock seja o primeiro gênero importante na história da música a ser composto e interpretado em grande medida por jovens, para a platéia de jovens... o simbolismo da música de rock é representado em sua plenitude nos concertos ao vivo, que podem evocar um microcosmo de relações sociais como gostaríamos que fossem... é tudo barricada e guilhotina; todos os seus símbolos são de rebelião contra a hierarquia, os músicos interagem entre si e com a platéia, dentro de um rigoroso igualitarismo... as pesquisas tem mostrado que tocando Mozart em shopping-centers, se expulsa os adolescentes ociosos, mas é preciso tocar hard rock para afastar os ratos..." (Robert Jourdain - Música, cérebro e êxtase, Objetiva, 1998, p. 334/335).

Já, anteriormente, o analista Allan Bloom havia acentuado que:

"o rock tem um único apelo, um apelo bárbaro ao sexo... no rock os jovens voltam a cultivar a dança dos possessos dos coribantes e num clima em que não se nota resistência intelectual alguma às tentativas de explorar as paixões mais cruas... É freqüente a exibição de imagens de Hitler em contextos exitantes, para dar uma pausa. Em semelhante quadro não há lugar para nada de nobre, sublime, profundo, delicado, de bom gosto ou mesmo decente. Somente se trata daquilo que é intenso, mutante, brutal e imediato. A música (de rock aqui) é fala inicial e primitiva da alma, a fala ilógica, sem razão ou discurso articulado." (Allan Bloom - O declínio da cultura ocidental, Best-Seller, SP, 1989, p.90/95.).

Bloom recorda que Platão já advertia contra o perigo da música ser mal empregada no ensino da juventude e acentua que Platão incluía o ensino da música dentro da educação política, em seu "A República":

"toda a conversa sobre a música deve culminar no amor ao belo... se devem desterrar do discurso (musical) as queixas e as lamentações... as harmonias lamentosas devem ser desterradas, por inúteis além de impróprias... estudaremos depois, que ritmos exprimem a avareza, a insolência, o furor e outros vícios... mas, por agora, podemos convir em que o deleite se encontra onde quer que haja beleza de ritmo e ausência do deleite onde não há ritmo... esta beleza acompanha de ordinário a beleza da locução... assim, a beleza das palavras, a harmonia, a graça, o ritmo, são a expressão da bondade da alma... não devem nossos jovens guerreiros buscar por todos os meios estas belas qualidades, se querem desempenhar bem seus deveres? Sim... a falta de graça, ritmo e harmonia é inerente à alma e coração maus... devemos buscar artistas de mérito, capazes de seguir os traços do belo e do nobre, a fim de que nossos moços recebam pelos olhos e pelos ouvidos salutares impressões que os levem desde a infância a imitar e amar o que é reto e razoável... já que a música é a parte principal da educação... e também porque um jovem, educado como convém na música, perceberá com a máxima agudeza o que há de



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

imperfeito e defeituoso nas obras da natureza e da arte... disso se nutrirá, tornando-se honrado e virtuoso. Ao passo que, por outro lado, sentirá natural desprezo e repugnância por tudo que é vicioso, e isto desde a mais tenra idade... pela relação íntima que se haverá formado entre ele e a música..."

Ao que tudo indica, Platão estaria discursando contra os concertos de rock de sua época... Isto nos permite verificar como as questões aparentemente simples, de uma ação de polícia, sobre uma gangue extravagante, os skinheads, nos leva, na verdade ao profundo e complexo não só de nossa época, mas provavelmente, de todas as épocas, de todas as civilizações, em dado momento. Esta questão nos leva ao próprio cerne da natureza humana e de como ela deve ser educada na sociedade, pela família e pela escola e, hoje, pelos meios de comunicação, o que abrange a "indústria do entretenimento", que tem seu auge nos "concertos de rock", subvencionados pela indústria do fumo, pela indústria das bebidas e que serve como porta de entrada, pelo seu clima, aos narcotraficantes.

19- As citações de Platão são do capítulo terceiro de "A República", que tratam do ensino da música e do amor sensual, conforme edição da Atena Editora, São Paulo, s/d.

20- LIGAÇÕES NAZISTAS: deixando a digressão filosófica de lado, mas que é útil para aferir a profundidade do fenômeno que estamos a tratar, vejamos as ligações que se estabelecem entre os "carecas urbanos" ou de "subúrbio", como gostam de se autodenominar e os movimentos atuais de orientação fascista/nazista.

Sendo o ambiente que freqüentam, seja sua característica de formar bandos militarizados (ao estilo milícias, SA, etc), seja, enfim, o ódio ao estrangeiro ou mais precisamente ao estranho (nordestino, negro, homossexual, judeu), os carecas se mostram muito próximos da maneira de ser tanto dos fascistas como dos nazistas.

21- LIGAÇÕES INICIAIS: assim, tão logo o movimento dos carecas se firmou, com sua rede de fanzines, troca de fitas, fotos, manifestos, etc. e sobressaiu seu crescente fervor nacionalista e até a idéia do separatismo (paulista deve se separar do nordeste) os organizadores dos partidos nazi-fascistas passaram a procurá-los, pois, já tendo partidos, ideologias, história e quadros, precisam de brigadas de arruaceiros para formar suas milícias quer para atacar os comunistas quer, melhor ainda, para atacar os liberais. Repete-se, estranhamente, o mesmo jogo direita-esquerda, com os dois extremos se voltando contra os liberais e o centro. Não por acaso, o advogado Anésio Lara de Campos Junior, dirigente da Ação Integralista Brasileira é irmão do senador Eduardo Suplicy. O Partido Integralista se rearticulou totalmente por volta de 1990, e sua sede é no Rio de Janeiro. Primeiro novo "chefe nacional" foi o advogado carioca Jader Medeiros, que em entrevista para o "Estado de São Paulo" (3/10/90) revelou:

"converso muito com Jesus. Ele me transmite muitas coisas. Inclusive a vitória do Integralismo. Agora, Deus quer nossa vitória... Cristo é a favor do Integralismo, que é uma doutrina espiritualista que prega a verdadeira democracia e se posiciona contra todos os liberais, socialistas e comunistas."

Ele cita como integrantes de seus quadros, além de pessoas ilustres, nas forças armadas, magistratura, etc, os seguintes nomes:

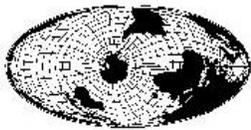
1- Sebastião Cavalcanti, médico, secretário nacional de orientação doutrinária;

ESGE – Fone/FAX: 51 343-1927

E-Mail: esge@defesanet.com.br

Caixa Postal nº 8006 – Ag. Aeroporto – CEP 90.210-970

Pag. 7



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia

Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

2- Alberto Hoffman, então senador pelo PFL, ex-suplente de Carlos Chiarelli, na época Ministro da Educação;

3- José Luiz Cerqueira Rocha Lima, advogado, vice-chefe nacional.

O Congresso Nacional de Refundação foi em Belo Horizonte, notar bem e ainda, ressaltou o seguinte: o movimento tem uns 10 mil filiados em todo o Brasil e votou maciçamente em Collor para presidente...

Em São Paulo o advogado Anésio, irmão de Suplicy é o dirigente da Ação Integralista Brasileira e também articula dois outros movimentos, o Movimento Participativo Nacional-Socialista (PARNASO) e a União Nacionalista Cristã. Posando ao lado de um gigantesco crucifixo ele deu as seguintes declarações para a revista Senhor (8/01/89):

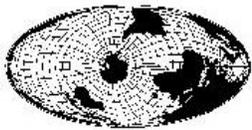
"não somos nazistas e nem sequer somos a favor da perseguição aos judeus... quando o assunto, porém é o holocausto, coloca os semitas ao lado dos americanos, ingleses e soviéticos como autores da 'farsa'... as Câmaras de gás não existiram, diz ele. E mais: os aliados usam fotos de pilhas de cadáveres de mortos nos bombardeios que eles mesmos fizeram contra as cidades alemãs..."

No Rio Grande do Sul o Presidente e reorganizador, em 1988, foi César Ranquetat, aliado ao médico Sebastião Cavalcanti de Almeida, já citado e que era o "secretário nacional de orientação doutrinária". Ranquetat afirmou que no RS existem núcleos integralistas, etc, em:

1. Porto Alegre
2. Bento Gonçalves
3. Caxias do Sul
4. Santo Angelo
5. Ijuí
6. Pelotas
7. São Gabriel

Em entrevista ao Correio do Povo (15/05/1988), afirmou que: "a crise econômica e o vazio político ideológico abrem espaços para um movimento embasado no nacionalismo, na moral e no culto a Deus, à pátria e a família... a ascensão de Le Pen na França colabora... nossa intenção é ampliar o movimento. A colaboração dos antigos integralistas é muito pequena... temos procurado adesões nas escolas de segundo grau e nas Universidades. No final do mês, cinco mil panfletos serão distribuídos aos estudantes, convocando-os para um curso de formação filosófica e doutrinária em junho. Esperamos recrutar, no mínimo, 50 jovens, diz Ronquetat. No curso realizado no início do ano a propaganda foi bem menor, mas conseguimos reunir 30 estudantes. Ranquetat salienta que, pelo menos, nos próximos dois anos, a Ação Integralista vai se concentrar no recrutamento e treinamento doutrinário, sem pretensões eleitorais."

22- Tendo em vista estas orientações, foi relativamente fácil aos integralistas e aos nazistas atraírem os movimentos dos carecas, que ainda que sub-politizados, estão muito abertos, pela sua natureza e ambiente cultural (onde o rock desempenha seu papel) a estas doutrinas. Diz-se que o movimento se fracionou entre os que aceitam se filiar ao movimento nazi-fascista e os que o rejeitam.



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

23- Pelos dados disponíveis, os carecas se dividem, em seu centro em São Paulo, nas seguintes correntes:

Carecas do Subúrbio: são nacionalistas, contra as empresas estrangeiras, discriminam os homossexuais e os drogados. Cultuam a bandeira nacional e fazem aberta apologia da violência como arma política. São estimados em no mínimo 100 ativistas em São Paulo e os principais grupos estão na zona leste da capital. Aceitam mulheres em suas fileiras e são recrutados entre filhos de operários e a maioria trabalha e estuda no turno noturno. Usam cabelos curtos, vestem jeans, bota ou coturno. São praticantes muito ativos de musculação e lutas marciais. Ainda assim, carregam correntes, soco inglês e revólver.

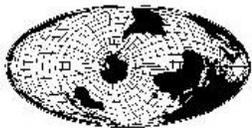
Carecas do ABC: são declaradamente integralistas, com filiação partidária regular e seguem a doutrina de Plínio Salgado francamente. São contra os judeus, os homossexuais e os drogados. Se dizem contra as bebidas alcoólicas (puritanismo?) e afirmam só fazer uso da violência quando atacados. São, também, filhos de operários, em sua maioria. Ao contrário dos carecas da capital, fazem uso de hierarquia militar, com títulos de soldado até general e não aceitam mulheres em suas fileiras. Suas reuniões são para discussão da ideologia racista e vestem jeans e coturnos. Usam boinas para esconder os cabelos curtos e, ao que parece, não usam armas, apenas força física em seus confrontos. Da ordem de 100 membros ativos e um núcleo de 50 mais organizados.

White Power: são nazistas declarados, com filiação aos grupos brasileiros desta ordem e mantém ligações com outros grupos neo-nazistas na Europa e, principalmente, nos Estados Unidos. Discriminam nordestinos, negros, judeus, homossexuais e drogados. São defensores do separatismo dentro do Brasil, criando-se ou uma "pátria paulista" ou todo um sul-sudeste separado, quer do Nordeste quer da Amazônia – Centro – Oeste. Usam a suástica e se valem da violência total. Também conhecidos como "skinheads" são, talvez, o grupo mais "globalizado" e reúnem, pelo menos, mil integrantes ativos só na cidade de São Paulo. Ao contrário dos outros carecas são de origem na classe média, profissões liberais ou funcionários públicos. Andam armados, usam jaquetas negras, bonés e capuzes e lutam boxe e fazem musculação.

Carecas do Rio de Janeiro: este grupo é menos conhecido, mas sabe-se que é nacionalista e contra as empresas estrangeiras e aceita mulheres em seu meio. Não tem hierarquia e são, também, de filhos de operários que trabalham e estudam. Não se sabe estimar o seu número. Estaria relacionado com o Partido Nacional Socialista Brasileiro (PNSB) ou com a sede nacional do Partido Integralista. Seria preciso levantar mais dados.

24- O Partido Nacional-Socialista Brasileiro (PNSB) e o movimento integralista são as matrizes do atual PRONA, cujo fenômeno eleitoral é o médico carioca Enéas. Os dados do PNSB, segundo seu organizador, o carioca Armando Zanine Júnior (que faz campanha aberta para Leonel Brizola) são os seguintes:

1. cooptou, em São Paulo, os Carecas do ABC como "sua milícia".
2. teria dez mil integrantes no Brasil.
3. possui grupos organizados em São Paulo, Rio de Janeiro, Sergipe, Bahia, Brasília, Rio Grande do Sul, Brasília e Mato Grosso.
4. Solução para a crise brasileira: "quando os judeus forem desmascarados, são pessoas muito ricas, que ganham dinheiro roubando o povo." (Senhor, 8/01/89, p. 63).



5. Se intitulam: "esquerda nacionalista".
6. Ideário mais geral, afora ser contra os judeus: "somos fruto da indignação social daqueles que são injustiçados e defendemos educação gratuita, medicina estatal, moratória da dívida externa e reforma agrária. Somos contra os comunistas e no nosso governo vamos acabar com eles. Zanine ainda afirma que: "Hitler é o homem mais injustiçado da história. Nunca se matou um judeu na Alemanha de Hitler": Sobre o holocausto diz serem histórias mentirosas de judeus.
7. O "diretor de relações externas" do PNSB chama-se Aldo Onesti e possui em sua casa um mini museu nazista e Fascista. Onesti foi membro da Juventude Fascista de Mussolini e afirma que "os alemães e os italianos foram as vítimas da história."

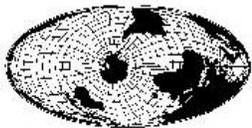
25- A grande central de distribuição de propaganda neo-nazista está no Rio Grande do Sul, onde o engenheiro Sigmund Ellwanger, antigo diretor de uma metalúrgica de pequeno porte, vendeu tudo para fundar a sua Editora Revisão, que também comercializa vídeos, discos, fitas, livros e documentos, em geral falsificados, dos tempos da guerra e que "provam", que não existiu o holocausto. Outro propugnador de idéias nazistas no sul é o antigo integrante do DOI-CODI, Marco Paulo Giordani, que propôs a criação da URNA, União Revolucionária Nacionalista e publicou "Brasil Sempre". Ele afirma que "vou registrar os estatutos de meu partido em Santo Ângelo" (única das cidades citadas pelo líder integralista César Ranquetat onde existe núcleo neo-nazista, fascista, integralista).

26- Como se verifica é difícil desmembrar o ambiente confuso e sombrio dos movimentos radicais de matriz fascista ou nazista do ambiente também confuso onde operam os diversos grupos de "carecas".

O momento histórico que vivemos, com problemas de falta de produto nacional bruto, distribuição de riqueza mal feita, taxa de crescimento insuficiente, décadas perdidas, pelo fenômeno da hiper-inflação e as seqüelas do governo ditatorial militar, se unem ao fenômeno da globalização que se expressa, para esta juventude, principalmente, pela rede Internet e pela facilidade da tv a cabo, ambos permitindo um grande fluxo de esquisitices, manias, modismos, que apanham mentes jovens abertas e sem educação alguma, exceto a escola formal, pública e muito fraca.

Para esta juventude, muito frustrada, pelas expectativas de crescimento material que não se concretizam, é fácil achar um bode expiatório, seja ele o judeu ou o nordestino. Por isto a facilidade de cooptação pelo ideário nazi-fascista, que é fortemente nacionalista, chauvinista e contra os judeus, por exemplo. O lado racista ajuda muito a vinculação entre os carecas e os movimentos neo-nazistas. Por outro lado, o fenômeno da hiper-inflação, criou um forte movimento separatista, que os carecas apoiam. Este separatismo é muito amplo - tanto geograficamente como em adeptos - e acaba se fundindo na confusão geral da juventude inarticulada. Os próprios separatistas fazem a sua defesa, repudiando os carecas e o racismo, mas isto não adianta. Todos estes movimentos, radicais, uns mais outros menos, se fundem numa simples questão: são a resposta impolítica e angustiada dos que acreditam que existe uma solução mágica para os problemas do Brasil.

27- É interessante observar a banalidade da adesão ao grupo de carecas, para observar como, realmente, se trata de uma questão de frustração, de quase vazio existencial, da procura, quem sabe? - de um movimento ou momento heróico, ou seja, de uma revolução onde possam se engajar todos e, na voragem da violência e da destruição, apagar - por momentos - os



Escola Superior de Geopolítica e Estratégia Mantenedora: Organização para Estudos Científicos (OEC)

problemas da existência, da construção e da resolução pela política, ou seja, a arte racional da análise, conversação e troca e acordos.

- 28- A revista Veja, de 20/09/2000 publica o depoimento de um ex-careca, integrante de um grupo que assassinou um homossexual em São Paulo e foi preso e condenado por homicídio. Ele diz que saiu de casa para comprar uma fita de rock, quando foi abordado por um careca que o convidou para uma reunião, num bar no centro de São Paulo. Ele foi e gostou: "todos eram empregados e usavam o lema "deus , pátria e família". Me identifiquei logo. Venha curtir com a gente, disseram. E eu aceitei." Jorge da Conceição Soler, 20 anos, meio mulato, filho único de um comerciante com a mãe sendo dona-de-casa, instrução secundária. Afirma que, em São Paulo, as reuniões são mensais e em qualquer bar do centro. Cultuam os feriados nacionais, como Dia do Descobrimento ou Independência e produzem fanzines nestas ocasiões. Discutem muito os seus ódios, aos punks, gays ou em geral. É um estado de insatisfação e radica no profundo de suas personalidades. Adoram bater em gays e punks. Até que mataram um. Preso, ele se diz "arrependido". Sobre a violência? Nunca tinha parado para pensar: "até aquele momento achava a violência normal".
- 29- A socióloga Márcia Regina da Costa, em seu artigo "Skinheads: carecas de subúrbio" (Revista Vozes, março, 1993, p. 2 e sgs.) frisa que "antes de serem os carecas, estes grupos já tinham uma tradição de rebeldia, violência, de formação de gangues, mas os meios de comunicação trouxeram as novidades sobre os "skinheads", ao qual eles aderiram.... eles experimentam uma espécie de fascinação pela violência triunfante, que dá sensação de poder, de potência, de onipotência... o careca se imagina um herói, um guerreiro..." Naturalmente, estes tipos só precisam de uma "causa" e é isto que os nazistas procuram lhes dar. Mas, da mesma forma, eles poderão pender para a "causa revolucionária" da dita "esquerda", dentro daquela idéia geral, que já expusemos:

"Na Alemanha pré-Hitler havia uma dúvida freqüente se um jovem inquieto se aliaria aos comunistas ou aos nazistas. No cenário aglomerado da Rússia czarista, a população judia estava madura tanto para a revolução quanto para o sionismo. O Dr. Chaim Weizmann cita uma frase de sua mãe para aquela época: "qualquer coisa que aconteça será bom para mim. Se Shuemuel (o filho revolucionário) estiver certo seremos todos felizes na Rússia; e se Chaim (o sionista) estiver certo, então irei morar na Palestina." (Fanatismo e movimentos de massa, E. Hofer, p. 20).

E lembremos que Hitler e o capitão Rohm das SA, assim como o líder comunista Karl Radek estavam sempre de olhos compridos para as fileiras de seus adversários. Um comunista daria um bom nazista, assim como um nacional-socialista produziria um excelente vermelho...

São fatos da história em que devemos pensar, quando nos lembramos que o senhor Eduardo Suplicy é prócer da "esquerda" e seu irmão é dirigente máximo da... direita nazista: Uma aposta da família? Um sinal dos tempos? Ou da volubilidade dos temperamentos radicais que precisam de uma "causa", causa esta que terá que recorrer aos "milicianos" para um confronto final?

- 30- Encerro aqui estas considerações sobre o problema dos "carecas de subúrbio", esperando ter contribuído para a compreensão da vastidão e complexidade do fenômeno, que pode evoluir, junto com a conjuntura nacional, no rumo de algo que não sabemos bem o que virá a ser, mas que os exemplos históricos nos apontam como uma realidade muito, muito preocupante.